**PERSISTÊNCIA DE DUCTO ARTERIOSO EM CADELA DE 3 ANOS - RELATO DE CASO**

CARVALHO, Lara das Dores Goulart Kerche¹\*; SOUZA, Cristina Laurentino de¹; SILVEIRA, Ketheen Fernandes da¹; CONCEIÇÃO, Ketlen Marcelino da¹; SANTOS, Patrik da Silva¹; LEITE, Flaviana Talidiane dos Reis¹; SILVA, Thais de Cassia Pintos¹; DRUMOND, Mariana Resende Soares²

*¹ Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC - Conselheiro Lafaiete, MG; ² Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC - Conselheiro Lafaiete, MG.* \*231-000386@aluno.unipac.br

O ducto arterioso é uma estrutura vascular presente durante a vida fetal que conecta a artéria pulmonar à aorta. Sua principal função é desviar o sangue dos pulmões, que ainda não estão ativos, direcionando-o diretamente para a circulação sistêmica. Após o nascimento, com a entrada de ar nos pulmões e a mudança na pressão sanguínea, esse vaso deve se fechar naturalmente em poucos dias. Quando essa oclusão não ocorre, caracteriza-se uma anomalia congênita chamada Persistência do Ducto Arterioso (PDA). Essa condição provoca um fluxo anormal de sangue entre a aorta e a artéria pulmonar, podendo comprometer a função cardíaca com o passar do tempo. Uma cadela, 3 anos, SRD, pesando 7,3 kg, foi levada para o Centro de atendimento Veterinário (CAMVET), no município de Mariana/MG, apresentando respiração ofegante, aumento de volume abdominal e fraqueza. Durante o exame físico, o animal apresentava sopro e taquicardia durante e distensão abdominal com suspeita de acúmulo de líquido livre. Foi realizada uma ultrassonografia que confirmou a presença desse líquido livre. O animal foi encaminhado para abdominocentese para retirada do líquido livre. Foi retirado 300ml de líquido. O mesmo foi encaminhado para análise, onde foi observado celularidade sugestiva de transudato modificado. O animal foi encaminhado para um cardiologista, onde chegou se a conclusão através do ecocardiograma que ele apresentava persistência de ducto arterioso com shunt esquerda e a direita com risco de evolução para bidirecionalidade. Ainda foi relatado a alta probabilidade de hipertensão pulmonar, como um problema secundário a primeira patologia encontrada e disfunção sistólica biventricular. Nesse sentido, o recomendado pelo médico veterinário era o acompanhamento após 30 dias do início do tratamento com a repetição do ecocardiograma, visando acompanhar o desenvolvimento da doença, bem como os efeitos terapêuticos do tratamento escolhido. Foram prescritos os como medicações: Pimobendan, para melhorar a contratilidade cardíaca e reduzir a carga de trabalho do coração. O Furosemida, diurético utilizado para controlar o acúmulo de líquidos; Espironolactona, que atua como diurético poupador de potássio e ajuda a reduzir a sobrecarga cardíaca; Sildenafil, indicado para controlar a hipertensão pulmonar e; um suplemento com ácidos graxos ômega 3 com propriedades antiinflamatórias e cardiovasculares. O objetivo do tratamento é melhorar a função cardíaca, reduzir os sintomas clínicos e proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente enquanto se avalia a possibilidade da correção. A correção definitiva da persistência do ducto arterioso ocorre por meio de intervenção cirúrgica ou procedimentos de oclusão por cateter.

**Palavras-chave:** cardiopatia congênita, ascite, insuficiência cardíaca